

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL realizada no dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte dois, às dez horas da manhã via plataforma “Teams”, com a presença dos membros: Professor Leonardo Job Biali, (Presidente do Colegiado), Maria Angélica Nunes Rodrigues (Assistente em Administração), Professores: Ailton Teixeira do Vale, Alexandre Florian da Costa, Álvaro Nogueira de Souza, Cláudio Henrique Soares Del Menezzi, Daniel Costa de Carvalho, Eder Pereira Miguel, Humberto Ângelo, José Roberto Rodrigues Pinto, Mauro Eloi Nappo, Reginaldo Sérgio Pereira, Reuber Albuquerque Brandão, Ricardo de Oliveira Gaspar, Rosana de Carvalho Cristo Martins. Justificaram ausência os professores: Alba Valéria Rezende, Eraldo Aparecido Trondolli Matricardi e Anderson Marcos de Souza. Iniciada a reunião às dez horas e doze minutos da manhã, o presidente do colegiado procedeu com a apresentação da pauta concomitantemente com a cessão da palavra ao relator. **1) Apreciação da proposta do Projeto Pedagógico de Curso – PPC da graduação em Engenharia Florestal da Universidade de Brasília. Processo: 23106.040905/2022-53. Relator: Professor Mauro Eloi Nappo.** O professor Mauro iniciou lembrando sobre o prazo de uma semana estabelecido na quinquaségima sétima reunião ordinária do colegiado do Departamento de Engenharia Florestal, ocorrida na segunda-feira passada, dia dezoito de Abril, para apreciação do item em questão. Ele pediu, na sequência, a manifestação dos professores para encaminhamento da proposta. O professor Reuber foi o primeiro a falar e disse que achou oportuno o período supracitado para reflexão devido ao reconhecimento de que a apreciação do PPC é um tema sensível por constituir o retrato do egresso do curso de Engenharia Florestal. Ele parabenizou o professor Mauro e a comissão do NDE pela iniciativa da proposta. Dando continuidade na palavra, o professor Reuber também mencionou que esteve pensativo a respeito da manutenção de Manejo de Fauna como disciplina optativa, mesmo dentro de cadeia de seletividade, pois, segundo ele, observando a resolução do Ministério da Educação – MEC de Fevereiro de dois mil e seis, a Base Curricular Nacional, os princípios que regem a Engenharia Florestal e outros normativos, foi verificada a presença de expressões como: respeito à fauna e à flora, biologia, ecossistemas e recursos naturais renováveis, meio ambiente, dentre outras. Por essa razão, o professor Reuber considera que a retirada de Manejo de Fauna como disciplina obrigatória e a sua inserção em uma cadeia de seletividade, deixará de contemplar aos alunos uma matéria transversal a outras áreas de conhecimento, a exemplo da influência de Manejo de Fauna em recuperação de áreas degradadas e na Ecologia. Para o professor, retirar Manejo de Fauna compreende retirar uma disciplina transversal para inserção como obrigatória de uma disciplina específica da Faculdade de Agronomia no Departamento de Engenharia Florestal: Manejo de Pragas. Por essa razão, o professor Reuber propôs ao Colegiado que a disciplina mais abrangente Manejo de Fauna se torne uma disciplina obrigatória e a disciplina Manejo de Pragas integre a cadeia de seletividade a fim de fortalecimento da formação do egresso. Neste momento o professor Leonardo recordou que juntamente com o encaminhamento do professor Reuber havia também o encaminhamento do professor Henrique referente à criação da cadeia de seletividade das disciplinas Manejo de Bacias Hidrográficas com Sensoriamento Remoto. Posteriormente, o professor Leonardo perguntou ao professor Mauro se ele gostaria de comentar sobre a propositura do professor Reuber. O professor Mauro respondeu dizendo que a inserção de Manejo de Pragas como obrigatória atende à Fitossanidade. Ademais, o professor também falou sobre a dificuldade com o Departamento de Zoologia no qual consta a equivalência da disciplina Entomologia Geral para Entomologia Florestal. O professor Mauro complementou dizendo que o Departamento de Engenharia Florestal conseguiu um auxílio, por tempo determinado, da Faculdade de Agronomia para atendimento dessa disciplina até que houvesse outra alternativa. Por essas razões, o professor Mauro explicou ao professor Reuber que o seu pleito seria de difícil atendimento. Na sequência, foi concedida a palavra ao professor Álvaro pelo presidente do colegiado. O professor lembrou o dialogado na quinquaségima sétima reunião ordinária do departamento: que a cadeia de extensão foi retirada como proposta e incluída a disciplina Introdução à Economia como optativa. De acordo com o professor, a partir do segundo período do curso de Engenharia Florestal, os alunos cursam disciplinas as quais estão associadas ao conhecimento da Economia devido a sua transversalidade com outras áreas do conhecimento e por constituir matéria fim. Por esta razão, segundo o professor Álvaro, haveria a possibilidade de os alunos apresentarem dificuldades na compreensão de nomenclaturas e de conceitos da área, bem como dificuldades em cursar disciplinas da área de Economia na Pós-Graduação. Diante do exposto, o professor Álvaro propôs ao colegiado o retorno de Introdução à Economia como disciplina obrigatória. Em seguida, falou o professor José Roberto que manifestou concordância com os argumentos do professor Reuber referente à disciplina Manejo de Fauna e que, para ele, retirá-la das obrigatoriedades não seria positivo. Além disso, o professor José Roberto disse que deviam ser

deixadas na seletividade disciplinas complementares e não as obrigatórias. Posteriormente, foi dada a palavra pelo presidente do colegiado ao professor Henrique, o qual relembrou que, em tratativas com o coordenação do curso de graduação, houve concordância da parte dele na redução de trinta por cento dos créditos constituintes da disciplina Manejo de Bacias Hidrográficas em uma contraproposta para a criação da disciplina Manejo de Bacias Hidrográficas II conjuntamente com a de Sensoriamento Remoto ministrada pelo professor Eraldo, que, segundo o professor Henrique, consentiu. Ainda de acordo com o professor Henrique, a referida contraproposta oportunizará aos alunos o aprofundamento no conhecimento de temáticas das áreas em questão. Em seguida falou o professor Ailton. Ele reiterou que alguns colegas estão reivindicando mudanças no projeto proposto pela comissão do NDE por haver prejuízos, ou seja, algumas disciplinas obrigatórias passariam a ser optativas. Essas mudanças, segundo o professor Ailton, decorreram da análise feita pela comissão para atendimento às mudanças solicitadas ao departamento, e em que pese o impasse entre alguns professores e a comissão, ele estaria com a comissão. Em seguida, o professor Leonardo concedeu a palavra ao professor Joaquim, o qual mencionou que desde mil novecentos e oitenta e seis há discussões a respeito da proposta do Projeto Pedagógico de Curso – PPC e que o curso de Engenharia Florestal, talvez fosse um dos poucos cursos da Universidade de Brasília que ainda carece dessa proposta, o que para ele seria mais grave do que o aceite da proposta apresentada. Ainda de acordo com o professor Joaquim, trata-se de exigência legal que precisa ser atendida e por esse motivo, estaria de acordo com o professor Ailton e com a comissão do NDE, a qual segundo ele, fez um excelente trabalho. Em seguida, foi dada palavra ao professor Ricardo que compreendeu todas as colocações apresentadas pelos professores e explicou a análise conjunta feita com a comissão de todas as possibilidades disponíveis. Ele também esclareceu sobre o impacto da cadeia de seletividade. Segundo o professor Ricardo, quando o aluno cursa uma cadeia de seletividade é retirada dele a possibilidade de cursar disciplinas optativas. Sobre a disciplina Manejo de Fauna, o professor Ricardo falou que foram analisados mais de vinte PPC's e que esta disciplina consta como optativa em outros cursos de Engenharia Florestal. Além disso, para o professor, a cadeia de seletividade seria mais produtiva se fosse constituída por disciplinas complementares em áreas que talvez não fossem integradas ao curso. Na sequência falou o professor Humberto que manifestou concordância com o professor Álvaro. De acordo com o primeiro, as áreas sociais, a exemplo da Economia Básica e da Sociologia, sofreram cortes drásticos e que a fala do professor Álvaro resgata a função social do Engenheiro Florestal no que tange à formulação de políticas públicas e que o retorno de Introdução à Economia como disciplina obrigatória teria um impacto pequeno na proposta de PPC. Em seguida, o professor Mauro procedeu a apresentação, via o site do Decanato de Graduação – DEG, dos procedimentos em etapas para tramitação de processo de criação/ reformulação de projetos pedagógicos. Atualmente, devido a proposta do departamento constar na terceira etapa, no total de nove, o professor Mauro relembrou a necessidade de encaminhamento do PPC de maneira mais breve possível devido o curto período de tempo disponível. Também foi dada a palavra ao professor Alcides, membro do NDE, que explicou que dentro do núcleo, foram debatidos pontos os quais ele manifestou discordância: a retirada da disciplina Geologia, segundo ele, base da Ciência de Solos e a Extensão Rural, sendo o professor voto vencido nessa tratativa com a comissão. Mesmo assim, o professor Alcides manifestou o entendimento de que a proposta de PPC deve ser encaminhada integralmente como se apresenta em virtude da posição do NDE que se apresenta como fechada. Ademais, o professor Alcides também falou que se trata da primeira versão de PPC que o departamento ainda não teve. Em seguida, foram abertos para votação pelo professor Leonardo os encaminhamentos: a) criação da cadeia de seletividade Manejo de Bacias Hidrográficas II com Sensoriamento Remoto: proposta rejeitada com onze votos contrários, cinco favoráveis e uma abstenção. b) Tornar Manejo de Fauna disciplina obrigatória em substituição a Controle de Artrópodes: proposta rejeitada com doze votos contrários e quatro favoráveis. c) Tornar Introdução à Economia disciplina obrigatória: proposta rejeitada com nove votos contrários, quatro favoráveis e duas abstenções. d) Apreciação da matriz curricular do curso de Engenharia Florestal da UnB apresentada pelo NDE: aprovada com onze votos favoráveis e quatro abstenções. Com base nesse resultado, o professor Mauro informou que seria encaminhada aos professores a documentação necessária para atualização, por parte deles, das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas pelo departamento, a fim de verificação do que deveria ser mantido ou não, porque, segundo o professor Mauro, atualmente há cento e vinte disciplinas optativas, o que está em dissonância com a proposta atual. Nada mais havendo a tratar, às onze horas e cinquenta e quatro minutos, o Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Maria Angélica Nunes Rodrigues, Secretária Administrativa, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será subscrita por mim e pelo Presidente.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Job Biali, Chefe do Departamento de**



Engenharia Florestal da Faculdade de Tecnologia, em 02/08/2022, às 07:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8016658** e o código CRC **163266D8**.

Referência: Processo nº 23106.046027/2018-01

SEI nº 8016658